



Resultado de Vendas  
**PÁSCOA 2020**



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de  
Santa Catarina

## **Resultado de Vendas Páscoa 2020**

O perfil das empresas e resultado de vendas para o  
período da Páscoa em Santa Catarina

Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC  
Abril de 2020

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO .....	2
RESULTADO DE VENDAS - PÁSCOA 2020.....	4
CONCLUSÃO.....	8

## **INTRODUÇÃO**

A páscoa é uma das principais datas no calendário brasileiro, não apenas para o comércio de chocolates, mas também de brinquedos, flores e roupas. A Fecomércio SC realiza um conjunto de estudos que permitem compreender o comportamento de consumo nas principais datas, com informações sobre a intenção de compra, o resultado de vendas e a avaliação pelo consumidor.

Devido à suspensão das atividades de estabelecimentos considerados não essenciais por conta do Coronavírus, os dados foram apurados apenas com Mercados, supermercados e hipermercados e lojas especializadas em chocolate.

Dessa forma, a Fecomércio SC realizou a pesquisa de resultado de vendas de Páscoa com 238 empresas do comércio de Santa Catarina, divididas nas cidades de Lages, Chapecó, Itajaí, Blumenau, Joinville, Criciúma e Florianópolis. O levantamento dos dados ocorreu entre os dias 15 a 18 de abril.

A metodologia aplicada foi de pesquisa quantitativa por amostragem. A técnica de coleta de dados foi a de entrevista por telefone individual aplicada com base em questionário estruturado desenvolvido pelo núcleo de pesquisas da Fecomércio SC. O universo foi o de proprietários ou gerentes de estabelecimentos comerciais. Foram aplicadas 10 perguntas, sendo 5 fechadas e 5 abertas. Os dados foram processados eletronicamente, e receberam tratamento estatístico.



## PERFIL DAS EMPRESAS

Entre os dados apurados na pesquisa encontram-se as informações sobre o perfil das empresas, tais como setor e porte. Esses dados são importantes para compreender o cenário da data de acordo com o perfil.

A pesquisa de Resultado de Vendas Páscoa 2020 ouviu dois setores: mercados, supermercados e hipermercados (68,1%) e comércio especializado em chocolates (31,9%). Os demais setores tradicionalmente pesquisados não foram ouvidos este ano, pois, devido decretos estaduais relacionados à pandemia, apenas os comércios considerados essenciais poderiam abrir. A tabela a seguir demonstra os percentuais dos setores nas cidades ouvidas pela pesquisa.

Setores por cidade								
Setor	Cidade							
	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Itajaí	Joinville	Lages	Santa Catarina
Mercados, supermercados e hipermercados	74,5%	86,2%	57,7%	76,0%	58,3%	57,1%	54,5%	68,1%
Especializadas em chocolate	25,5%	13,8%	42,3%	24,0%	41,7%	42,9%	45,5%	31,9%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Ainda sobre o perfil da empresa, a pesquisa apurou o porte delas considerando o número de empregados. As pequenas empresas com até 09 colaboradores são maioria tanto na visão estadual, como também no estrato por cidade, cada uma com suas características específicas.

Porte por cidade								
Porte	Cidades							
	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Itajaí	Joinville	Lages	Santa Catarina
Até 9 empregados	53,2%	48,3%	42,3%	58%	77,8%	60,7%	63,6%	58%
De 10 a 49 empregados	27,7%	41,4%	34,6%	38%	16,7%	32,1%	31,8%	31,5%
De 50 a 99 empregados	12,8%	3,4%	11,5%	0%	5,6%	3,6%	4,5%	5,9%
Mais de 100 empregados	6,4%	6,9%	11,5%	4,0%	0%	3,6%	0%	4,6%

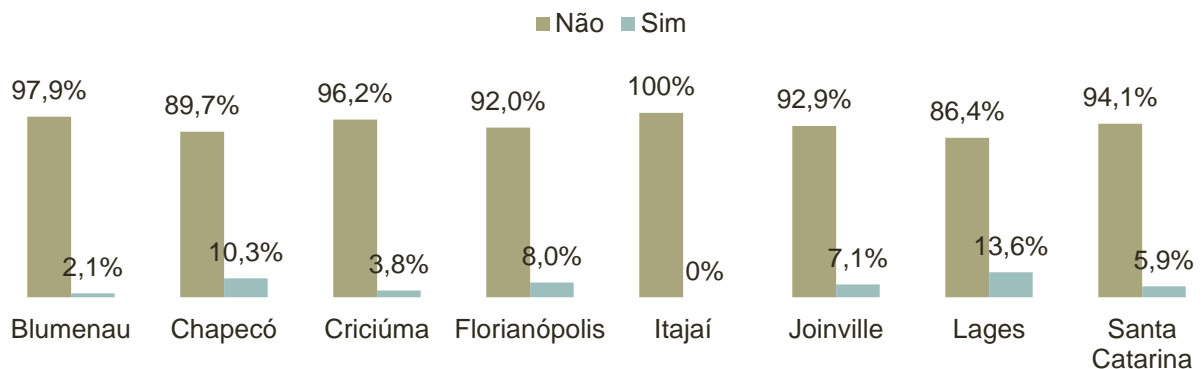
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

O capítulo a seguir irá observar as informações sobre o resultado das vendas de páscoa, conforme esse perfil empresarial.

## RESULTADO DE VENDAS - PÁSCOA 2020

Um dado apurado nas pesquisas de Resultado diz respeito à contratação de empregados temporários para o período da data, pois a movimentação de compras para a data pode demandar mais mão de obra, apurando assim os impactos da páscoa sobre o mercado de trabalho. Em todas as cidades observam-se percentuais muito próximos, com destaque para Itajaí, onde 100% dos respondentes não contrataram para a data. Entre os que contrataram, a média de contratações na visão estadual foi de 2,7 empregados.

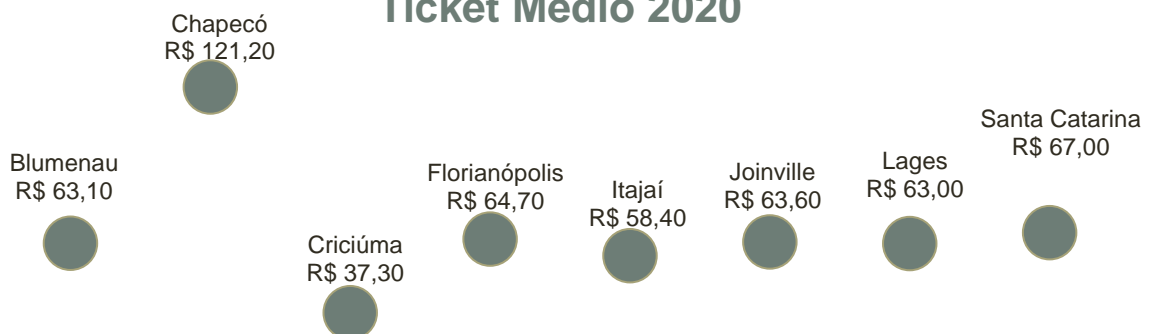
### Contratação de colaboradores temporários para o período



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Outro dado importante para compreender a data é o ticket médio. Em 2020, o valor ficou em R\$67,00, com a maior média em Chapecó (R\$121,20).

### Ticket Médio 2020



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Analisando os dados de 2019 (R\$103,47) - apenas nos dois setores apurados este ano- a queda foi de 35,2%.

A título de ilustração, segue os dados dos tickets dos anos anteriores, que compreenderam também os setores de brinquedos; lojas de departamento, magazine e multicoisa e vestuário/calçados, apontando que os itens desses setores puxavam o valor do ticket médio.

Ticket Médio por cidade Anos anteriores								
Ticket Médio	Cidade							
	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Itajaí	Joinville	Lages	Santa Catarina
2019	R\$ 120,68	R\$ 108,62	R\$ 118,89	R\$ 172,32	R\$ 145,63	R\$ 161,32	R\$ 208,38	R\$ 150,94
2018	R\$ 103,70	R\$ 146,83	R\$ 112,93	R\$ 107,88	R\$ 124,10	R\$ 141,87	R\$ 107,61	R\$ 113,43

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Analisando o ticket médio por setor, observa-se que entre os mercados, supermercados e hipermercados foi o maior (R\$76,70), enquanto nas lojas especializadas em chocolate não chegou R\$50,00 (R\$46,50).

Ticket médio por setor	
Setor	Ticket médio
Mercados, supermercados e hipermercados	R\$ 76,70
Especializadas em chocolate	R\$ 46,50

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Além do ticket médio, a Fecomércio SC questionou os empresários sobre a variação do faturamento das empresas, tanto em relação ao período de Páscoa de 2019, quanto em relação aos demais meses do ano. A variação em relação à Páscoa anterior foi negativa em 5,1%- queda esperada devido o receio dos consumidores de ir às compras e também a apreensão sobre o futuro, com a economia frágil, demissões e redução da renda devido à pandemia.

Apesar disso, analisando a variação em relação aos demais meses do ano, a variação foi positiva em 5,5%.

Variação % faturamento por período e cidade								
Variação percentual do faturamento	Cidade							
	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Itajaí	Joinville	Lages	Santa Catarina
Em relação à páscoa de 2019	25,9	24,0	-20,5	-14,3	-35,0	-1,5	-26,4	-5,1
Em relação aos demais meses do ano	27,8	53,8	-15,9	-8,5	-22,2	11,1	-10,9	5,5

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

O pagamento à vista foi preponderante, correspondendo a 93,7% das compras. Este dado aponta a sensação de incerteza dos consumidores, que preferiram evitar compra parcelada para não comprometer a renda com dívidas futuras.



Forma de pagamento	Forma de pagamento por cidade							
	Cidade							
	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Itajaí	Joinville	Lages	Santa Catarina
À vista, dinheiro	6,4%	6,9%	38,5%	20%	2,8%	7,1%	9,1%	12,6%
À vista, cartão de débito	25,5%	6,9%	15,4%	38%	27,8%	0%	27,3%	22,3%
À vista, cartão de crédito	59,6%	75,9%	46,2%	38%	63,9%	92,9%	45,5%	58,8%
Parcelamento, cartão de crédito	6,4%	6,9%	0%	0%	0%	0%	13,6%	3,4%
Parcelamento Credíário	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Outro	2,1%	3,4%	0%	4%	5,6%	0%	4,5%	2,9%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

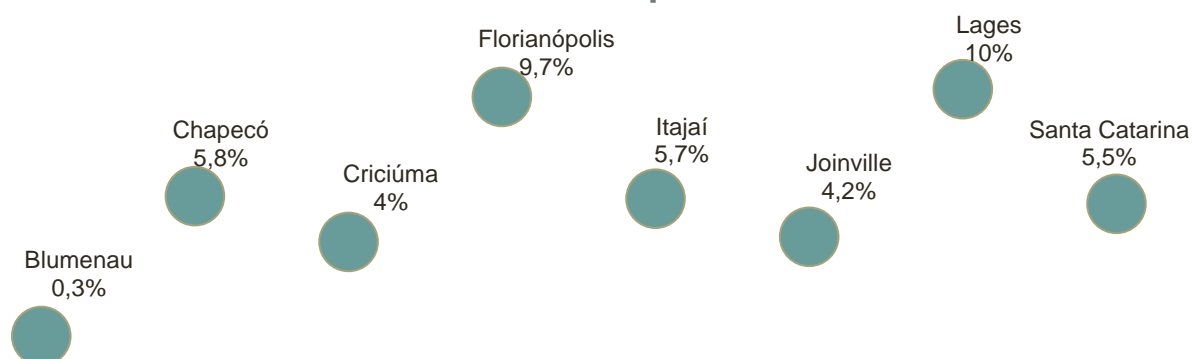
A pesquisa de preço é uma estratégia do consumidor para economizar na hora da compra e é utilizada nas diversas datas. Na páscoa é uma ferramenta muito útil, pois é possível encontrar os mesmos produtos (como, por exemplo, ovos de páscoa) com grande diferença de valores. Apesar disso, na percepção da maioria dos empresários (63,9%), a frequência de pesquisa de preços esse ano foi baixa. Em 2019 a percepção dos empresários também foi de baixa frequência nas pesquisas de preços (43%), aumento de 20,9 pontos percentuais na percepção baixa.

Frequência pesquisa de preço	Frequência pesquisa preços por cidade							
	Cidades							
	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Itajaí	Joinville	Lages	Santa Catarina
Alta	34%	24,1%	15,4%	16,0%	5,6%	7,1%	9,1%	17,2%
Razoável	12,8%	48,3%	19,2%	22,0%	8,3%	14,3%	0%	18,1%
Baixa	51,1%	27,6%	65,4%	62,0%	86,1%	78,6%	86,4%	63,9%
NS/NR	2,1%	0%	0%	0%	0%	0%	4,5%	0,8%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Outra informação importante para verificar o sucesso da data é o percentual dos estoques que sobraram. Segundo os empresários do comércio de Santa Catarina, 5,5% o estoque inicial não foi vendido. Em 2019, considerando apenas os dois setores da pesquisa, 14,1% do estoque não foi comercializado, porém, é importante observar que devido a pandemia é possível que os empresários tenham composto estoques menores, por isso a sobra menor neste ano. Em 2020, Blumenau foi a cidade que mais consumiu seu estoque, sobrando 0,3%, enquanto Lages tem o maior percentual sobrando (10%).

### Percentual do estoque restante



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Analisando a sobra do estoque em relação ao setor, observa-se que entre os mercados, apenas 3,8% do estoque inicial não foi comercializado, enquanto entre as especializadas em chocolate quase 10% do estoque não foi vendido.

Estoque restante por setor	
Setor	%
Mercados, supermercados e hipermercados.	3,8
Especializadas em chocolate	9,2

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

## CONCLUSÃO

A páscoa de 2020 ocorreu frente a um cenário de incertezas e cautela. Na conjuntura, devido à pandemia do coronavírus, diversos comércios ficaram fechados. Para os que foram autorizados a abrir as portas, a páscoa se mostrou um atenuante, com uma variação positiva no faturamento de 5,5% em relação aos demais meses do ano. Porém, a variação do faturamento deste ano em comparação a Páscoa de 2019 foi de -5,1%, resultado que aponta para queda no volume de vendas.

A queda é motivada pelo receio do consumidor em dois âmbitos: saúde e economia. A recomendação no Estado foi de distanciamento social como principal forma de prevenção ao coronavírus. Apesar de o cenário ter incentivado diversos estabelecimentos a vender de forma online, as pesquisas de comportamento consumidor da Fecomércio SC demonstram que o catarinense prefere a compra física. No âmbito econômico, os consumidores tendem a ser mais cautelosos em cenários incertos e de crise, evitando compras que considerem desnecessárias ou que comprometam a renda em longo prazo. Esse comportamento pode ser observado na preferência majoritária pelo pagamento à vista (93,7%).